

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E ATRAVESSAMENTOS

Gabriela Bigirdy Almeida Mota
Msc. Martina Indira Jesus da Silva (orientadora)
Faculdade Ages de Jacobina
Psicologia, Jacobina, gabrielabigirdy@gmail.com
psimartinaindira@gmail.com



Introdução

No que tange aspectos específicos da violência contra a mulher, destaca-se a problemática da violência obstétrica enquanto ação iatrogênica, que apesar de ser compreendida como um tipo de violência institucional e violência contra a mulher, no Brasil, não possui tipificação em lei a nível federal ou qualquer outro tipo de regulamentação nacional sobre o que configura ou não violência obstétrica. O termo é utilizado para caracterizar abusos sofridos por mulheres que buscam serviços de saúde durante o pré-natal, parto ou pós-parto, incluindo violência física, que causam dor ou dano ao corpo da mulher, como a realização de procedimentos médicos não autorizados pela gestante; ou psicológica, sendo verbal ou comportamental, que geram sentimento de inferioridade, vulnerabilidade, abandono e medo na gestante que já se encontra emocionalmente fragilizada (Souza *et al.*, 2019).

Segundo um estudo realizado pela Fundação Perseu Abramo (2013), uma em cada quatro mulheres, já sofreu algum tipo de abuso ou violação, tanto no momento do parto quanto no pós-parto, em âmbito público ou privado. Os abusos ou violações mais comuns, ainda de acordo com o estudo, são gritos, procedimentos dolorosos sem consentimento da mulher, falta de analgesia e negligência.

Conforme aduz Santos (2013), sentimentos de desamparo durante o parto, frustração pela submissão a uma cesariana não desejada e a percepção negativa da mulher sobre os cuidados recebidos por parte da equipe de saúde, têm sido associados à depressão pós-parto. Estar sob domínio desses sentimentos impactam negativamente a gestante, tornando o puerpério disfuncional e favorecendo o acometimento de transtornos psicológicos neste período. Além de serem potencialmente patologizantes para a mãe fragilizada, o bebê vulnerável também é afetado por essa desorganização emocional, o que prejudica a criação e o fortalecimento do binômio mãe-bebê.

Objetivos

OBJETIVO GERAL

- Discutir sobre as implicações psicológicas em mulheres que experienciaram práticas interventivas caracterizadas como violência obstétrica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, por meio da literatura, como essas práticas se estabeleceram e se perpetuam;
- Apontar como a psicologia é utilizada enquanto recurso terapêutico para as mulheres implicadas por essas condutas.

Metodologia

O método utilizado para a realização desta pesquisa foi a revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, que conforme apontam Cavalcante e Oliveira (2020), "caracteriza-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos; sem recorrer diretamente aos fatos empíricos". Esta peça foi produzida através da coleta de dados realizada por meio de buscas nas plataformas acadêmicas: Scielo e Google Acadêmico, filtrada pelas palavras-chave: Violência Obstétrica; Saúde da Mulher; Implicações Psicológicas. Como critérios de inclusão da pesquisa, foram selecionados artigos e outros materiais de caráter científico, que corroboram com a temática apresentada e discutida, escritos em língua portuguesa e publicados a partir do ano 2010.

Como critério de exclusão, foram desprezados os materiais publicados antes de 2010, que não contemplassem as palavras-chave e não abordassem a temática desta pesquisa.

Resultados

Tendo como base a revisão bibliográfica, podemos constatar a gravidade dos danos físicos e emocionais causados nas mulheres que experienciaram a violência obstétrica, assim como a relevância da atuação do psicólogo, seja através da promoção de mecanismos que figurem como meios facilitadores com foco na prevenção desta violência, seja na função de orientar mulheres, casais e outros entes familiares, seja no papel de orientar os demais profissionais da saúde para que atendam com rigor os critérios da assistência humanizada à mulher gestante, parturiente ou puérpera.

Após a realização da pesquisa, que levou em consideração as palavras-chave: Violência Obstétrica; Saúde da Mulher; Implicações Psicológicas, foram encontrados 43 artigos que abordaram temas pertinentes à violência obstétrica e sua relação com as implicações psicológicas. Após a leitura e análise dos resumos e conclusões, foram selecionados 19 instrumentos e excluídos 24 estudos. Sendo os instrumentos selecionados categorizados em: 8 artigos, 1 revista, 3 portarias e 7 objetos de estudo, apontados como "outros", os quais são: 3 dissertações de mestrado, 1 monografia de mestrado, 1 escrito, 1 dado da OMS e 1 dado de Fundação.

Conclusões

Por meio da explanação construída nesta pesquisa, fica evidente que a violência obstétrica opera como uma grave problemática, implicando diretamente na saúde mental das gestantes e puérperas. Essas práticas abusivas não apenas comprometem a integridade física dessas mulheres, como também deixam sequelas emocionais permanentes, o que oportuniza o desenvolvimento de variados transtornos mentais. Nesta perspectiva, a psicologia tem papel fundamental junto à mulher acometida pela violência obstétrica, por meio da oferta de suporte psicológico adequado e do manejo de questões singulares que essa mulher apresente como demanda. A psicologia também pode contribuir no combate deste fenômeno através da psicoeducação dos profissionais nos espaços de saúde como unidades básicas de saúde e hospitais, e ainda contribuir de forma direta com as gestantes, parturientes e puérperas, levando informações por intermédio de materiais informativos e esclarecimentos durante o pré-natal psicológico.

Bibliografia

ABRAMO, Fundação Perseu. **Violência no parto: Na hora de fazer não gritou**. In: FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO (Brasil). [S. l.], 25 mar. 2013. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2013/03/25/violencia-no-parto-na-hora-de-fazer-nao-gritou/>. Acesso em: 20 out 2024.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de Revisão Bibliográficas nos Estudos Científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 20 out 2024.

SANTOS, Wallace dos. **A depressão pós-parto influencia o cuidado à saúde infantil?** Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde. Universidade de Brasília. Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/13236>. Acesso em: 23 out 2024.

SOUZA, Ana Clara Alves Tomé de; LUCAS, Pedro Henrique Campolina Silva; LANA, Tahbatha Costa; LINDNER, Sheila Rubia; AMORIM, Torcata; MENDES, Mariana Santos Felisbino. Violência Obstétrica: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**; Rio de Janeiro, 2019, 27: e45746. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.45746>. Acesso em: 19 out 2024.